

ANO II
NUMERO 11
MAIO
1935

Olivia Ferraz de Sá

REZE
E
MAIO
888

REVISTA DO PROFESSOR

Educação dos Anormaes Escolares

A RETARDAÇÃO MENTAL

A retardação mental é a parada ou a falta de diferenciação da função psíquica; é uma fôrma insuficiente da vida de relação superior, susceptível, em muitos casos, de ser melhorada pela educação especializada. E assim é que já temos arquivados inumeros trabalhos que atestam precisamente a alfabetisação de dezenas de crianças anormais, que foram confindas a um ensino exclusivamente técnico, e que vimos guardando durante nossa atividade profissional iniciada pela fundação, por nós, em Campinas, da primeira escola para a infancia retardataria escolar, em 1917. A pedagogia especializada, ou seja, a ORTOFRENIA, entrou em ação, pela primeira vez no Estado de São Paulo, graças a iniciativa particular.

Apesar da tarefa ser árdua e espinhosissima, pelo longo tirocinio no exercicio de nossa profissão, já chegámos a conclusão de que: — os anormais demonstram aptidões para os exercicios sensoriais e motores, dominando neles a intelligência dos sentidos e das percepções concretas. Estas faculdades alcançam neles um desenvolvimento normal. Quando emprestamos nossa direção técnica-pedagógica, reclamados pelos poderes competentes, nas escolas de anormais por nós instaladas em São Paulo e em Juquery, verificámos então, que constituem letra morta para os retardatarios tão sómente: a redação, o calculo, a recitação e em geral todos os estudos intelectuais que possuem uma chave abstracta e também todo trabalho em que é exigido formula de linguagem, e de comprehensão. No entanto as aptidões intellectuais de todos os retardatarios ou indisciplinados não diferem substancialmente; em compensação, o interesse que uns e outros manifestam por certa e determinada classe de estudos, revela uma notável superioridade da parte dos primeiros. Assim, evidenciamos que os retardatarios se interessam por muitos estudos, que são incapazes de aprender; sua capacidade é muito inferior á sua vontade em materia de cultura. Todavia, a volupia em aprender, em ser alfabetizado é manifesta e não raras vezes, a nós que além de educadores também somos pais, isto nos comove e nos condão.

O PROBLEMA DO DIAGNOSTICO

A avaliação da intelligência é um problema de psicologia e não simplesmente médico, em se tratando de anormais reconhecidamente escolares. Quando a debilidade mental se encontra levemente denunciada, para se formular um diagnostico exáto, são necessárias uma prolongada observação e uma grande sagacidade pedagógica e que só se pôde obter durante o convívio escolar. Aliás este papel da pedagogia especializada (ORTOFRENIA) no diagnostico das debilidades mentais é hoje sobejamente reconhecido por notaveis psicólogos e, entre elles cumpre-nos salientar os professores WEYGANDT da Universidade de Wuzbourg, e EMILIO GALLI, do "Instituto para Deficientes", de Milão. A educação dos retardados pedagógicos, constitúe efetivamente um problema de psico-pedagogia que não exclúe naturalmente, problemas médicos concomitantes e ao ortofreniata compete resolver através de um sólido conhe-

cimento de Didática especializada cimentada na metodologia do ensino individual de muitos anos de tirocinio.

A PEDOTECNICA E AS DEBILIDADES PSÍQUICAS

Na complexa fenomenologia dos retardados, em relação ao fim psíquico-pedagógico, a primeira e a mais importante investigação é de atribuição do ortofreniata. Seja qual fór o caso que se nos apresente, torna-se mistér não olvidar resolver a solução de dois imperativos problemas distintos e essenciais:

1.º — Conhecer o estado de *fundo intelectual*, isto é, a intelligencia sob o ponto de vista QUANTITATIVO; 2.º — Conhecer o estado de *funcionamento intelectual*, isto é, a intelligencia sob o ponto de vista QUALITATIVO. O estudo da primeira questão serviria para determinar si as faculdades psíquicas do deficiente se acham normalmente desenvolvidas ou integralmente conservadas; isto é, si ha ou não debilidade psíquica congenita ou adquirida. O exame do segundo problema nos determinará si as faculdades normal ou anormalmente constituídas trabalham com irregularidade ou em falso, isto é, si é possível constatar-mos enfermidades psíquicas e de que género. Para o nível mental do individuo, sob o ponto de vista quantitativo, devemos tomar por termo de comparação, o nível médio dos individuos da mesma idade e das mesmas condições, em se tratando de degeneração ou então no nível anterior do mesmo individuo nos casos de demencia e referir a esses níveis o estado que comparámos, utilizando como média de medidas, perguntas diversas (por nós já utilizadas em inumeros casos desde o inicio das nossas aulas em 1917) evocações de memoria, apreciações literárias ou morais que nos permitam julgar do conteúdo da intelligência e mui principalmente do estado da memória, idélação, raciocinio, associação de ideias e do sentido moral. Uma vez adquirido este ponto de vista importantissimo do problema, o que nos parece difficil obter-o, excetuando os casos em que a debilidade mental ou demencia sejam demasiadamente accentuadas, então procuraremos resolver a segunda questão que consiste em determinar qual a espécie de degeneração ou de demencia que está afetado o paciente. Para esse fim são empregados os diversos métodos de psicologia científica usados e recomendamos mui particularmente os Tests de Sommer usados na ortofrenia.

O EXAME PSICO-PEDAGOGICO

Não podemos deixar de assinalar quais as condições indispensaveis que o ortofreniata deve lançar mãos, para o diagnostico pedagógico dos debéis mentais. O exame psico-pedagógico considerado tão importante e decisivo em relação a sua finalidade (o destino escolar do examinando) ha de ser breve e sobretudo preciso. Breve porque de outro modo cansaria o individuo e perderia a exatidão desejada. Preciso, pela gravidade do fim que se tem em vista. Além disto, deve ser

também completo quanto ao psiquismo do examinando e segundo a oportunidade e os elementos da operação psicológica. Caracteres gerais do psiquismo infantil, limites e obstáculos, interesse, atenção, sugestibilidade, impulsividade, afetividade, tudo deve estar muito presente na ação indagadora do examinador fazendo parte do seu questionário. Tal exame reclama do examinador: vasta e sólida cultura geral e técnica-pedagógica, larga e minuciosa experiência, fácil adaptabilidade, intuição rápida e espírito de observação penetrante.

O ENSINO TECNICO E OS PROFESSORES

E' um erro o acreditarmos que para se consagrar de maneira útil e eficaz à educação de crianças anormais basta tão somente ser dotado, de uma paciência ilimitada. Torna-se indispensável que os professores tenham-se dedicado por longos anos a essa natureza de ensino depois de concluída a carreira do magistério. O nosso ensino cognominado de técnico, por falta de ambiente escolar próprio está muito longe de conseguir a eficiência

que se espera. E dentro da multiplicidade de reformas por que tem passado o aparelho escolar do nosso Estado, essa eficiência continúa muito rudimentar. Si é verdade que os professores fazem o ensino, também não é menos verdade que para as escolas de anormais ou para as classes diferenciais a presença do técnico pedagógico constitui o fulcro dessa instrução. Assim, pois, cumpre salientar que, no campo educativo, resalta naturalmente uma grande diferença entre o homem de ciência e o técnico. Existe, de fato, uma ciência de Educação, mas ao lado desta é forçoso destacar antes de mais nada uma *técnica de educação*. Portanto, o professor que não fôr ao mesmo tempo técnico e pedagogo não poderá jámais dirigir com eficiência o ensino para os menores anormais, quer de escolas quer de hospícios. Em conclusão: já dissemos muitas vezes e aqui ousamos ainda repetir que o problema da educação dos menores anormais não se resolve com a adaptação de pessoas para *cargos técnicos* mas sim, de técnicos para os cargos.

N. SOUZA PINTO

ORAÇÃO A' ARVORE

ALEX NOGUEIRA

Arvore! Protetora bendita da Humanidade!

És na poesia singela de tua onda verde, o exemplo mudo da magnanidade.

Erecta, altaneira, impassível, abençôas com tuas folhagens verdejantes, teu algoz e protegido: o Homem!

Indiferente e cruel, ingrata e perverso, o Homem, na ansia e sêde de progresso, com o fogo te reduz á cinzas e com o machado agudo, derruba-te, desbasta-te, transfigura-te! És então, nas mãos do Homem-Artista, um brinquedo, um idolo, uma arte!

E, metamorfoseada, tu nos acompanhas em nossas dores e alegrias, em nossas tristezas e prazeres.

Assim, na alvorada rosea da vida, Arvore, és berço que embala os frageis rebentos da Humanidade.

És, o tecto em que nos abrigamos e as vestes que vestimos, o alimento que nos nutre e o medicamento que nos cura.

És leite e atauda, pano e papel, lapis e tinta; o palacio do opulento e a cabana do pobre, o ninho que gorgoeja e o pombal que turturina; o borralho que aquece e o carvão que impulsiona; a tisana que cura e o veneno que mata; a cruz que é a Fé e a bandeira que é a Patria!

Dás a borracha e és seringueira; o açúcar e és cana; a lã e és a guaxima e o tecum; tecidos varios e és algodocero, linho, canhamo, caranaúba, paina, piassaba, butiá e macaúba; o pão e és trigo; o azeite e és oliveira; a cortiça e és sobreiro, o oleo e és sapucaia,

indaíassú, babussú, dendezeiro e copaiba; a tinta e és pau campeche, anil, porrete, tintureira, araribá, macacu, e pau-brasil; os remedios e és quina, ipecacuanha, beladona, salsaparrilha, caroba, jalapa, jaborandí, canela, guaraná e manacá; o vinho e és videira; os moveis e as construções e és: jacarandá, pinho, peroba, cedro, sucupira, cabreuva e jequitibá; o chocolate e és cacauero; o café e és cafeeiro.

No álgido inverno nos aqueces dando-nos a lenha; no adurente verão nos dás a sombra hospitaleira e fresca!

És a jangada humilde do pescador e o navio que singra nos oceanos e o aeroplano que rasga o azul!

És o Incenso e o Perfume e a Cor e a Beleza.

A criança pede-te um brinquedo, o velho supplica-te um bordão, o alcijado implora-te úa mula!

Purificas o ar que respiramos e aviventas as fontes que jorram borbulhantes.

Ilimitada é a tua magnanimidade porque dás o cabo ao teu proprio carrasco: o machado.

Padroeira dos indigentes!

És na Terra, a enviada bendita de Deus.

Tua missão é a mais nobre, a mais sagrada, a mais pura!

Madrinha dos infelizes!

Protetora da Humanidade, bendita sejas por todo o sempre!

Bendita sejas!

PLANO DE AULA

Para o 4.º ano feminino

PROJECTO N.º I

“Confecção de um vestido”

Inst. Moral e Cívica	}	1.º Destino
Historia		
Geografia	}	2.º Côres 3.º Moda. 4.º Qualidade da fazenda e aviamentos.
Lições de Cousas		
Aritmética	}	5.º Preços de custo. 6.º Dimensões. 7.º Venda do vestido.
		{Prejuizo? Lucro?

1.º — *Inst. Moral e Cívica*. — Primeira explicação: — Entre perguntas e respostas ficou escolhido pelas alunas que o vestido fôsse destinado para um casamento no Rio de Janeiro. “O casamento”. — O que é o casamento? Como deve portar-se uma pessoa — uma criança — em uma solenidade dessas? — “O batizado — Uma sessão cívica”. — *Geografia*. — A que país pertence o Rio de Janeiro? O que é o Rio, do Brasil? — “Muito bem”? — Por que é a capital do Brasil? O que é capital? A que continente pertence o Brasil? — *Os outros países da America do Sul e suas capitais*. — *Historia*. — Quem fundou o Rio de Janeiro? (datas). Palestra sobre o ponto. (*O vitorioso Mem de Sá*) — *Estacio de Sá e sua bravura*. (2.º, 3.º e 4.º) — *Lições de Cousas*. — *O vestido é para um casamento no Rio*. — Que côr deve ter? — *Falar sobre as côres*. — As côres primitivas. Combinação de côres primitivas, para formação de outras côres. — “*O arco-iris*”. — Experiências com líquidos ou com giz de côres para formação de outras côres). — *Escolheu-se para o vestido a côr azul-claro*. — O azul é côr primitiva? — Qual é a côr que combinada com o azul fôrma o verde? Quantos azues ha no arco-iris? — Qual é a fazenda propria para um casamento no Rio? Qual é o clima do Rio de Janeiro? *Comparação com o clima de outros Estados do Brasil*. — *O vestido será feito de uma fazenda leve*. *Seda, etamine, etc.* “A seda”. — De onde vem e como é feita? *Seu produtor*. Desenvolver o ponto sobre o bicho da seda” e sua importancia. “*A borboleta*”. — “*O casulo*”. — O bicho da seda produz tambem o etamine? — Não. — De onde vem então essa

fazenda? De que é feita? — “*O algodão*” — Sua importancia no Brasil. A sua planta. — Como dá o algodão? — A semente para que serve? — *Marchas de oleos*. (Exportação do algodão para outros países). “*Aramina*” e outras plantas com a quasi importancia do algodão. — *A linha* — (para se coser o vestido). — De que é feita a linha? *Qualidades de linhas*. — *Linha para coser e para bordar*. — “O barbante” — “A corda” — “*A escolha da moda para o vestido*” — Para um casamento poderá se fazer uma fantasia? Um vestido á marinheiro? Um agasalho? — Como se fará então? — “*Ficou escolhido que se fará com recortes e botões*” — “*Os botões*” — Como é feito o botão? — *Utilidade?* — “*A moda*”. — O que é a moda? — A moda antiga e a moda moderna. (5.º, 6.º e 7.º). — *Os preços da fazenda*. — “As alunas irão apreçal-a. *A seda barata e a seda cara*. Feito o preço, escolheu-se uma collega a quem se fará o vestido. *Dimensões*” — Quanto é necessario para se fazer o vestido? Mediu-se e são necessários “tantos” metros — “*O metro*” — *Antigamente, usava-se o metro, como medida?* — Quais as medidas antigas de comprimento? — Revisão de “*O sistema antigo de medidas de comprimento*”. — Conversão de medidas do sistema antigo ao moderno. (Problemas 1.º) 158 metros quantos palmos tem? — 2.º) 48 pés e 65 covados quantos metros são? — 3.º) Comprei 146 palmos de uma fazenda. Quanto paguei por tudo se um metro vale 24\$400? — “Para se fazer o vestido são necessários “tantos” metros. Ha, já, o preço da fazenda. — Em quanto ficará o pano todo? — As alunas farão as contas e darão o resultado. “Os gastos entre fazenda, linhas e botões”. — “*Quanto se gastou?*” — “*A venda do vestido para a collega escolhida*”. Feitas as contas, dar-se-á o preço para a venda. — “*O trabalho de costura*”. — A venda será venda com lucro ou com prejuizo? — Qual é o lucro que se tirou? — *Resultados das contas feitas pelas alunas*.

Grupo Escolar de Pontal. — 4.º ano feminino.

A professora,
MAPALDA GASPRI.

CLICHÉS “FORTUNA”

“Fotogravura S. Paulo”

Clichés em cobre - zinco - estereotipia - fotolito - desenhos

RUA JOÃO ADOLPHO, 9 — Tel. 2-3492 — S. Paulo